

OPINIÃO

O que a pandemia ensina sobre gestão de riscos nas empresas

Alexandre Oliveira (*)

A pandemia fez a sociedade repensar suas atitudes de higiene, saúde e relacionamento social

Mais do que isso, trouxe a todos os segmentos novas formas de agir e pensar em prol da manutenção da vida humana, incluindo a educação, inovação, economia e o empreendedorismo. Se há muito tempo falávamos de uma boa gestão de riscos dentro das empresas, em que cenários economicamente catastróficos podiam ser previstos e superados, a partir de agora as empresas - sejam elas pequenas, médias ou grandes corporações - devem correr contra o tempo e incluir em seus estudos preparativos contra as pandemias.

Ao longo da história, existiram diversos eventos como este. No estudo "Tail Risk of Contagious Diseases", de P. Cirillo e N. N. Taleb, publicado em março, estão listados os 55 eventos epidemiológicos mais recentes e graves da humanidade em cada século, 20 deles relativos à peste negra, 9 de cólera, 7 de influenza e 5 de varíola, que com o avanço da ciência passaram ao controle da saúde.

Chama a atenção, no entanto, que em somente duas décadas já foram coletados 10 desses surtos. O estudo sugere que, mantidas as condições e padrões atuais das relações humanas em todos os setores, podemos ter três vezes mais o número de eventos que no século XIX, considerado o pior dos séculos das epidemias na história da humanidade.

Em outras palavras, o risco da ocorrência de novas pandemias se tornaria potencialmente maior, o que deve servir de indicador para a gestão de riscos incorporar em suas avaliações mais esta categoria, dado o elevado potencial de severidade em termos econômicos e a persistência temporal de seus efeitos sobre os negócios.

As esferas governamentais, em conjunto com o setor privado, necessitam gerar esforços que garantam a sustentação financeira do mercado durante os períodos de crise, permitindo que, após o período necessário para a contenção da mesma, as atividades possam retomar no melhor cenário possível. Mas como ter um plano de gestão de riscos sem saber o que vem pela frente?

As métricas podem auxiliar

os diversos tipos de negócios, seja durante crises econômicas ou situações como a que vivemos atualmente. Olhando para a probabilidade de novas pandemias ao longo das próximas décadas, a mensuração de dados estatísticos se torna um dos pilares mais relevantes para uma gestão de riscos efetiva.

Obviamente que não devemos ser pessimistas, mas o time de gestão de riscos precisa considerar todos os cenários e estar preparado para tomar medidas radicais - se forem necessárias - pelo bem estar de sua equipe e a boa saúde financeira de uma empresa.

Não há gestão efetiva de riscos sem mensuração objetiva que permita a adoção de estratégias decisórias coerentes, mas embasadas em dados e fatos. Estamos passando por um momento absolutamente singular e disruptivo que nos obriga a mudar nossa visão e atitudes diante da realidade que se coloca à nossa frente.

A nosso favor, temos a ciência e todo o conhecimento acumulado, bem como tecnologias desenvolvidas. Mas outras pandemias são cada vez mais prováveis em função do próprio desenvolvimento da sociedade moderna e suas atividades econômicas, podendo se constituir, cada vez mais, no novo normal.

Diante disso, é necessário que a gestão de riscos evolua, no sentido de incorporar métodos prospectivos de avaliação e mensuração mais objetivos para capturar o risco de crises, não só no âmbito econômico, mas também ligadas à saúde. Assim, passamos a ser capazes de quantificar a severidade ou considerar diversos cenários evolutivos para a prevalência.

Olhar para a gestão de riscos pode auxiliar no melhor processo de tomada de decisão, tanto no setor público quanto privado, estando melhor equipados para avaliar cenários absolutamente extremos permitindo o aprimoramento de planos de continuidade de contingenciamento públicos e de negócios, bem como na avaliação do risco de solvência e liquidez.

Sem prejuízo, obviamente, das questões humanitárias, uma vez que não há escolha entre vidas e economia. Afinal, este se constitui claramente em um falso dilema.

(*) - Administrador formado pela FGV com Mestrado em Modelagem Matemática em Finanças pela USP e Doutorado pela Poli/USP, é Diretor de Riscos da Matera (www.matera.com).

Quarentena viabiliza abertura digital de empresa

Escritório SKZ realizou o procedimento de forma 100% online

Muitos processos tradicionais no segmento contábil têm migrado para o meio digital nos últimos anos. O acompanhamento e compartilhamento digital de informações empresariais entre órgãos públicos têm sido possíveis desde 2016, porém alguns procedimentos, como o registro do contrato social da abertura de empresas, seguiram sendo realizados apenas pela modalidade presencial. Em época de quarentena e restrições à circulação de pessoas e funcionamento de repartições, o escritório SKZ Contabilidade e Serviços registrou a primeira abertura 100% digital de empresa.

“Realizamos o procedimento no início de abril e foi nossa primeira atividade em ambiente totalmente online no que se refere à abertura de empresa. Devido à eficiência do processo, acreditamos que esta atividade poderá ser incorporada às rotinas contábeis mesmo após o final da quarentena”, explica Adalberto Tamura, sócio-diretor do escritório SKZ.

Todo o processo comum para abertura de empresa, incluindo o levantamento de documentos dos sócios, da sede da empresa e a definição de pontos essenciais para definição do tipo societário e do regime tributário adotado foram realizados por e-mail, Whatsapp e videoconferência. O tempo necessário à abertura da empresa foi parecido ao do procedimento tradicional, sendo necessários cerca de três dias para o registro de uma empresa da área de serviços.

“Os benefícios vão além da otimização do tempo e do custo decorrente das impressões com assinaturas, cópias de documentos e locomoção necessária para essas atividades. Os ganhos podem envolver ainda mais segurança ao processo que, em nossa visão, poderia ser estendido a outras modalidades de empresas e de atos”, afirma Tamura.



“Os benefícios vão além da otimização do tempo e do custo decorrente das impressões com assinaturas, cópias de documentos e locomoção necessária para essas atividades. Os ganhos podem envolver ainda mais segurança ao processo, que, em nossa visão, poderia ser estendido a outras modalidades de empresas e de atos”

Na avaliação do diretor, casos de alterações, transformações, incorporações, cisões e fusões de empresas perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP), e as aberturas de sociedades simples e das entidades sem fins lucrativos perante o Registro Civil de Pessoas Jurídicas (RCPJ) e os registros das Sociedades Unipessoal e das Sociedades de Advogados perante a Ordem dos Advogados (OAB) também poderiam ser digitalizados. Tamura vê ainda potencial de digitalização para os cadastros perante Órgãos Públicos, como Previdência Social, FGTS, Cadastro de Contribuintes Mobiliários (CCM), Cadastro de Contribuintes do ICMS (Cadesp), Conselhos de Classe e Agências Reguladoras, entre outros.

A SKZ possui unidades em São Paulo (SP) e em Guarulhos (SP) e integra o Grupo Atai, especializado em soluções contábeis completas e inovadoras para todos os portes e segmentos empresariais. Também integram o Grupo Atai as empresas de contabilidade Assescont, de Belo Horizonte (MG), a Hemera, de São Bernardo do Campo (SP), a NK e a CLM, de São Paulo (SP).

Projeto premiado aponta relação direta entre conforto de EPI e segurança de trabalhadores

Fábrica de eletrodomésticos da Whirlpool em Rio Claro (SP) alcançou 100% do índice de utilização correta dos equipamentos de proteção química.

O conforto de uma vestimenta de proteção contribui para a segurança do trabalhador. Pelo menos foi o que constatou a Whirlpool, dona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, em sua unidade de Rio Claro (SP). Em projeto premiado, a fábrica detectou relação direta entre o conforto de um Equipamento de Proteção Individual (EPI) e sua utilização correta.

Em 2017, foi realizado um projeto interno de melhores práticas na fábrica de Rio Claro com os funcionários que usavam vestimentas de proteção química. A pesquisa comprovou que grande parte dos colaboradores estava insatisfeita com o conforto das roupas e não utilizavam corretamente o macacão de segurança que era oferecido.

Por isso, pensando no conforto e na segurança de seus colaboradores, a Whirlpool decidiu trocar seus EPIs de proteção química e implementar as vestimentas DuPont™ Tychem® 2000 e ProShield® 50. Com a troca, foi reduzida em 90% a sensação de calor e desconforto dos trabalhadores, o que alcançou 100% do índice de utilização correta desses EPIs.

“Ficamos extremamente satisfeitos com o resultado. Saber que todos os nossos colaboradores estão utilizando de forma correta seus equipamentos de proteção sempre foi nossa prioridade”, ressalta Vinícius Tokuda, diretor da unidade da Whirlpool em Rio Claro. Em paralelo a essa solução, a empresa também promoveu a conscientização ao oferecer treinamentos e atualizações dos processos de segurança internos.

O projeto resultou no fim de relatos de comportamentos inseguros no uso de equipamentos de proteção, além de redução de 90% na sensação

de desconforto dos trabalhadores, conforme nova sondagem feita com funcionários.

Prêmio

O projeto da Whirlpool sagrou-se campeão da Categoria Química do Prêmio DuPont de Saúde e Segurança do Trabalhador 2019. Em sua nona edição, a premiação reconhece e divulga as melhores práticas de empresas e estudantes que aplicaram ou sugeriram tecnologias DuPont para melhorar o trabalho e a segurança dos profissionais de indústrias variadas.

“A Whirlpool não entende o EPI somente como item obrigatório, ela vai além, disseminando a prática da sua utilização em forma de campanhas, treinamentos e total envolvimento dos seus funcionários”, afirma Tokuda. “Esse projeto, que resultou na utilização do macacão adequado de acordo com nossos procedimentos, foi primordial para garantir a saúde e o bem-estar dos nossos colaboradores”, conclui o executivo.

Mentoria para startups com finalidade social

O Smart Money Ventures – veículo de investimento de Fábio Póvoa e César Bertini – acaba de criar a Mentoria Smart Money, primeiro programa do gênero a unir orientação sólida e fundamentada a startups, com um componente de impacto social. Para participar, as empresas podem fazer sua inscrição por meio do site www.smartmoney.ventures/mentoria/. Caso aprovada para receber a mentoria,

a startup deverá fazer uma doação de R\$ 199,00 para instituições de caridade de sua preferência por meio da plataforma Doare.

Estão aptos a se inscrever para participar da mentoria Smart Money Ventures quaisquer perfis - alunos ainda em graduação, jovens com idéias ainda carentes de formatação, empreendedores com produtos ainda em ideação ou desenvolvimento, e até mesmo

empreendedores sendo acelerados ou com startups já tracionando. Para empresas em estágio de crescimento, que contam com produtos definidos, clientes ativos e que já geram receita, é fundamental que alguns materiais básicos, tais como a apresentação para investidores (pitch deck) e planilhas com os principais números do negócio, sejam enviadas para análise pelos mentores de forma prévia.

News @TI

Cisco realiza DevNet Day online gratuito

A Cisco realiza no dia 18 de junho a primeira edição virtual do DevNet Day, que reúne desenvolvedores para explorar novas maneiras de acelerar a transformação e a inovação por meio da automação e programação. O evento acontece o dia todo e os participantes são estimulados a trazer ideias de como utilizar o DevNet para ajudar as comunidades a crescerem juntas. O principal objetivo do Cisco DevNet Day é ajudar a criar uma comunidade de desenvolvedores inovadores que não apenas tenham a capacidade de criar novas soluções, mas também que levem estas soluções para suas próprias empresas e comunidade, democratizando o acesso a novas tecnologias através das APIs. Será um dia inteiro focado no desenvolvimento de profissionais e compartilhamento de conhecimento com apresentações de executivos globais da Cisco e Devnet. A agenda abordará temas-chave da transformação digital que afeta nossa sociedade, como soluções de IoT, colaboração, cloud, Enterprise Networking, segurança, entre outros. As inscrições já estão abertas e são gratuitas pelo link <http://cs.co/dev10>.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Publisher: Lillian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioalph.com.br);
Comercial: Tatiana Sapateiro - tatiana@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 11º andar - cj. 111 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br).
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87